

Mães e Madrinhas/ Pais e Padrinhos Orantes para os Sacerdotes

Abril de 2026

Páscoa do Senhor



“Este é o dia que o Senhor fez, exultemos e alegremo-nos Nele!”

Salmo 118,24



Diocese de Santo André

Carta de Dom Pedro Carlos Cipollini





Mães e Madrinhas Orantes para os Sacerdotes



São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado em nosso meio!

O Tempo Pascal começa com a grande celebração da Páscoa e nos convida a viver a alegria da vida nova. Jesus não ficou no túmulo — Ele ressuscitou! E isso muda tudo: a tristeza dá lugar à esperança, o medo à confiança, e a morte à vida.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Rezemos juntas(os) a Oração ao Espírito Santo:

Vinde, ó Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com Vossos dons celestiais. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar. Sois doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai, por Ele prometido a nós, por nós Seus feitos proclamai. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor. Nosso inimigo repeli e concedei-nos Vossa paz; se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás. Ao Pai e ao Filho Salvador, por Vós possamos conhecer, que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer. Amém!

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado pelo Evangelista São João
(Jo 20, 1-9)

L. “No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus amava. Disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”. Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão,

mas não entrou. Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos, então, voltaram para casa”.

- Façamos um instante de silêncio...

5. Reflexão:

Nosso Senhor Jesus Cristo, ao ressuscitar dentre os mortos, não voltou atrás simplesmente, como se recuperasse o antigo corpo de morte com que padeceu por nossos pecados; ao contrário, vindo novamente à vida, o que Ele fez foi tomar um corpo transformado, divinizado, glorioso, agora impassível e não mais sujeito à morte — vencida que foi esta, e de uma vez por todas. Cumpre-se na madrugada de sábado para domingo, pois, aquilo que predissera o profeta Isaías a respeito do fim glorioso de que gozaria o Servo Sofredor: “Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.” ([Is 52, 13-15](#))

Esta mesmíssima profecia é repetida pela boca do Apóstolo, em seu hino cristológico aos Filipenses, quando diz — depois de indicar o mesmo itinerário da Cruz de Nosso Senhor — que “Deus o exaltou sobremaneira e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime, e elevado muito acima de outro nome” ([Fl 2, 9](#)). Considerando que Jesus era *verdadeiro Deus* e *verdadeiro homem*, é evidente que as Escrituras estão a falar, nessas passagens, do modo como seria glorificada a *humanidade do Salvador*, já que, por sua divindade, o Cristo já havia desde sempre vencido a morte, o pecado e Satanás. Era necessário, porém, que na plenitude dos tempos a vitória do Céu sobre o Inferno se manifestasse também *na carne de Adão*, já que por ela havia caído na desgraça todo o gênero humano.

O que vem fazer o Senhor, portanto, com sua Ressurreição, senão devolver-nos a graça, a vida divina que por nossos pecados havíamos miseravelmente perdido? De fato, ensina-nos São Paulo, em passagem contundente de uma de suas cartas, “se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum valor e ainda estais nos vossos pecados” ([1Cor 15, 17](#)). Vencendo claramente a morte, que foi o castigo infligido aos nossos pais pelo pecado, o que Nosso Senhor fazia, na verdade, era pisar sobre a cabeça da serpente maligna, destruindo, a um só e mesmo tempo, o mal do pecado, o seu autor e a sua consequência mortífera.

Assim como, porém, um remédio só traz a saúde a quem dele bebe — e o cálice da salvação só salva os que dele tomam parte (*DH 624*) —, o mistério da Ressurreição precisa ser aplicado concretamente na vida de cada batizado, pois só assim pode render frutos. Nosso Senhor realmente morreu e ressuscitou para a nossa salvação (*propter nostram salutem*, como rezamos no Credo), mas, como Ele mesmo diz, “quem não crer já está condenado” ([Jo 3, 18](#)), pelo que só através da fé, pois os justos de Deus vivem por

ela (cf. [Rm 1, 17](#)), podemos entrar verdadeiramente em contato com a carne gloriosa do Senhor e receber a sua graça, a sua virtude, a sua força.

É exatamente para reavivar a fé em seus discípulos, virtude que neles fôra sepultada com o corpo de Cristo no entardecer da Sexta-feira Santa, que Jesus Ressuscitado lhes aparece, ainda por quarenta dias, antes de ascender aos céus e sentar-se à direita do Pai. Durante todo esse período, para o qual a liturgia da Igreja alarga a celebração da Páscoa do Senhor, a grande lição que fica para nós, cristãos aparentemente longínquos do século XXI, é que a presença de Cristo pela fé e pelos sacramentos é muito mais poderosa e eficaz do que qualquer convívio meramente físico com o Salvador. Quando O comungamos, por exemplo, ou fazemos um ato de fé nEle, tenhamos certeza, a sua santíssima humanidade toca real e profundamente o mais íntimo de nosso ser, elevando-nos cada vez mais à participação na vida trinitária, na natureza do próprio Deus (cf. [2Pd 1, 4](#)).

<https://padrepauloricardo.org/episodios/nossa-fe-deve-ressuscitar-com-cristo>

6. Rezando a Palavra de Deus

A – Agora, passemos a rezar alguns pontos da Palavra de Deus que foi proclamada.

L1. O evento da ressurreição de Jesus desencadeou as mais diversas reações por parte dos discípulos. Na cena evangélica que hoje contemplamos, é possível captar três amostras deste fato: a reação de Maria Madalena, de João e de Pedro.

A - A reação de Maria Madalena:

Maria Madalena manifesta um profundo amor a Jesus. Apesar da morte de cruz, sua afeição pelo Mestre não arrefeceu. Por isso, na manhã do primeiro dia da semana, quando a Lei permitia a retomada das atividades cotidianas, ela se dirigiu ao sepulcro. Sem dúvida, para chorar a perda do amigo querido. Foi quando constatou que o túmulo estava aberto, com a pedra sepulcral removida. Sua primeira explicação foi: roubaram o cadáver do Mestre, para colocá-lo num lugar desconhecido. Terrível experiência para quem não antevia a possibilidade da ressurreição!

A – Rezemos pelos Sacerdotes a Oração que o Senhor Jesus nos ensinou, a fim de que cresçam sempre mais no amor ao Mestre e sejam fiéis à Igreja: Pai Nosso,

A – A reação de Pedro

L2. Pedro, ao ser informado, por Maria Madalena, do que havia acontecido, saiu apressado em direção ao túmulo. Aí chegando, limitou-se a fazer uma constatação minuciosa do local.

A – Peçamos a Pedro, a quem o Senhor confiou a sua Igreja. Ele que demonstrou o seu grande amor a Cristo, dizendo: “Senhor, Tu sabes tudo; tu sabes que te amo!” (Jo 21, 17), abençoa nosso Papa, os Bispos e todo o Clero.

Todos: “Senhor, Tu sabes tudo; tu sabes que te amo!”, mas aumenta o meu amor por Ti e pela Igreja.

A - A reação de João – o discípulo amado

L3 – O discípulo amado, porém, diferentemente de Maria Madalena e de Simão Pedro, foi capaz de ir além da mera constatação e chegar à fé. Ele viu e acreditou. Ou seja, percebeu que a hipótese de furto devia ser descartada, porque aquele que fora ali sepultado, ressuscitara para a vida, por obra do Pai. E, vivo, haveria de ser reencontrado.

A – Rezemos para que os Sacerdotes, amigos prediletos de Cristo, sejam testemunhas vivas da ressurreição do Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A - Maria e Jesus ressuscitado

L4. Maria combaliu-se pela dor da perda do Filho amado. Em seu coração, porém, cheio de fé, sabia que a morte de Jesus não era o seu fim e acreditava que seu Deus teria uma resposta a tudo aquilo. E assim ocorreu... O Cristo Ressuscitado era a resposta esperada, a confirmação da certeza há muito sabida no coração daquela que nunca deixou de acreditar.

Naqueles primeiros momentos após a ressurreição de Jesus, Maria foi de fundamental importância junto aos seus apóstolos. Mãe do Mestre e, por consequência, Mãe daqueles homens confusos pela transformação ocorrida em suas vidas, Maria foi quem primeiro conduziu o grupo, fazendo-os compreender a mensagem daqueles dias. Não é, por acaso, que estará com eles, quando da vinda do Espírito Santo em Pentecostes...

O impacto da ressurreição de Jesus na vida de Sua mãe produz um efeito cicatrizante naquele coração ferido pela maldade humana. Maria será, então, capaz de testemunhar vivamente a experiência daquele que viveu a vitória sobre a morte e, assim, torna-se Mãe da humanidade, sendo desta o ponto de apoio para o consolo e entendimento dos acontecimentos não entendidos por todas as gerações futuras.

Maria compreendeu o mistério que cercou a ressurreição de Jesus e ensina-nos também a compreendê-lo, mostrando a atualidade daquele acontecimento perdido em um túmulo de Jerusalém e que continua hoje a acontecer, silenciosa e gloriosamente, em cada vida que renasce, não da morte física, mas da morte do pecado.

A – Nossa Senhora, Mãe do Ressuscitado, ajudai nossos Sacerdotes na difícil missão de anunciar o Evangelho e fortalecei-os no amor. Rezemos juntos: Ave, Maria,

7. Preces Comunitárias

A. Irmãos e irmãs, celebrando a alegria da Ressurreição de Cristo, elevemos ao Pai nossas súplicas pelos sacerdotes, ministros da vida nova. Rezemos com confiança:

Todos: Senhor, ouvi-nos!

1. Pelos sacerdotes

Para que, fortalecidos pela alegria da Ressurreição, anunciem com coragem que Cristo está vivo e presente no meio de nós, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

2. Pelo Papa Leão XIV e pelos bispos em especial por Dom Pedro Carlos

Para que, iluminados pelo Espírito Santo, sejam sinais de esperança e guias firmes para o povo de Deus neste tempo pascal, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

3. Pelos sacerdotes desanimados ou cansados

Para que encontrem no Cristo Ressuscitado nova força, consolo e renovação em sua missão, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

4. Pelos sacerdotes enfermos e idosos

Para que sintam a presença consoladora de Jesus Ressuscitado e sejam sustentados pela oração da Igreja, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

5. Pelos sacerdotes falecidos

Para que participem plenamente da vitória de Cristo sobre a morte e contemplem a face de Deus na eternidade, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

6. Pelas vocações sacerdotais

Para que o Senhor Ressuscitado continue chamando jovens generosos para o serviço da Igreja, rezemos: Senhor, ouvi-nos!

A - Ó Deus, que pela Ressurreição do vosso Filho renovais todas as coisas, olhai com amor para os vossos sacerdotes e concedei-lhes perseverança, alegria e fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Amém

A – Pai Nosso..., Ave, Maria..., Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntas pensando no Padre de nossa Paróquia e nos sacerdotes que conhecemos:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguadas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida
Nunca sozinho estás,
Contigo pelo caminho,
Santa Maria vai.

Se pelo mundo os homens
sem conhecer-se vão,
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

Mesmo que digam os homens
que nada podes mudar,
lutas por um mundo novo
de unidade e paz.

Se parecer tua vida
inútil caminhar,
lembra que abres caminho.
Outros te seguirão.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem**

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

IMPORTANTE: Reunião do Movimento com o padre Thiago

Dia 11/04/2026 – na Cúria Diocesana de Santo André

Horário: das 10h00 às 12h00

com carinho

ir. Sandra

